



SÍFILIS CONGÊNITA E SUA RELAÇÃO COM O PRÉ-NATAL NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, NO PERÍODO DE 2011-2020: ESTUDO ECOLÓGICO

JÚLIA LINDGREN GUIMARÃES; RANIELLY MENDES AMORIM; CLAUDIANA ALINE APARECIDA DOS SANTOS; LUCAS BRESCIANI PADILHA; JAMILE RODRIGUES COSME DE HOLANDA

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita é problema de Saúde Pública global e consiste na transmissão vertical do agente infeccioso da sífilis da mãe infectada para o feto, e pode resultar desde parto prematuro até má formações que comprometem o pleno desenvolvimento do bebê. A detecção precoce de sífilis materna, no pré-natal, é a principal forma de evitar a sífilis congênita, pois, quanto antes se começar o tratamento, menor será o risco de transmissão materno infantil e as sequelas no bebê. **OBJETIVOS:** Analisar o número de casos de sífilis congênita no município do Rio de Janeiro, entre 2011 e 2020, verificar, entre eles, a adesão ou não da mãe ao pré-natal e correlacionar esses dados. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico em que foram analisadas informações do banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), com dados originados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no município do Rio de Janeiro, entre os anos de 2011 a 2020. Utilizou-se como marcadores para análise o número de casos notificados e se foi realizado ou não o pré-natal. **RESULTADOS:** Foram notificados, no total, 34.589 casos de sífilis congênita, e, em aproximadamente 14% dos casos, não foi realizado o pré-natal. O aumento dos casos da patologia de 2011 para 2020 foi de 106,7% (2.326 novos casos), sendo 137 novos casos em que não foi feito o pré-natal (25% de aumento) e 2.135 nos que foi feito o pré-natal (aumento de 142%). Houve aumento de casos anual no grupo que não realizou pré-natal entre 2011-2018, com redução apenas de 2019 para 2020, enquanto nos casos em que não foi feito o pré-natal, houve maior variação entre aumento e redução nos casos anualmente. Assim, nota-se uma ampliação expressiva de casos de sífilis congênita tanto com, quanto sem pré-natal. **CONCLUSÃO:** A menor adesão das mães ao exame pré-natal pode ter refletido aumentos dos casos de sífilis congênita, mas, o aumento mais expressivo nos casos em que fez-se o pré-natal evidencia que o diagnóstico não é suficiente para reduzir o número de casos, sendo necessário uma maior adesão ao tratamento da sífilis materna.

Palavras-chave: Sífilis congênita, Pré-natal, Epidemiologia, Saúde materno-infantil, Atenção primária a saúde.